

Invasão na Romênia e no Irã

Parece até o roteiro de um filme B: observar o eclipse total do Sol de uma montanha na Transilvânia, a terra do Conde Drácula. Mas foi exatamente isso que uma equipe de astrônomos da Nasa, a agência espacial americana, decidiu fazer e invadiu a cidade de Rimnicu-Vilcea, na Romênia, onde o fenômeno vai ter dois minutos e 23 segundos, a duração mais longa.

Na era dos observatórios espaciais, os eclipses ainda são valiosos porque permitem a observação direta da coroa solar. Quando a Lua passa em frente ao Sol e lança sua sombra sobre a Terra, fica visível no céu um fino aro brilhante, a coroa. Telescópios armados, os cientistas se dedicam a

medidas impossíveis de serem feitas "à luz do dia".

Outro local bastante procurado é a cidade de Isfahã, no Irã, e até Russell Schweickart, um ex-astronauta da Apollo-9, ganhou visto dos aiatolás para participar de uma grande conferencia organizada pela sociedade de astrônomos. O eclipse pelo visto fez o milagre de permitir que americanos entrassem no Irã. O vizinho Iraque, onde também o fenômeno será observado, não chegou a tanto. Apesar de um apelo do próprio Saddam Hussein, britânicos e americanos não deram trégua ao país: ontem bombardearam um antigo mosteiro cristão no Norte iraquiano, onde dezenas de pessoas haviam se

reunido para observar o eclipse.

Na França, para onde a previsão do tempo não é das mais animadoras, a Sociedade Francesa de Astrônomos convidou 4 mil deles para se reunirem em Noyon, 110km a nordeste de Paris, para observar o eclipse. Pelo menos três brasileiros — Antônio Araújo Sobrinho, da Associação Riograndense de Astronomia, de Natal, Silvino de Souza, do Observatório Astronômico de Brusque (SC), e Marcomede Rangel, físico do Observatório Nacional, no Rio — estarão lá. "Nosso trabalho será o registro fotográfico da coroa solar e a determinação dos instantes do eclipse", disse Marcomede antes de viajar.